

A Viúva e Rainha – Exposição de Rute e Ester: Proteção

Liturgia – antes do sermão

Pianista: Lilian | Dirigente: Presb. Rogério

Prelúdio | Contrição [Leitura Bíblica: Salmos 136.23–26. Oração de confissão e invocação]

Adoração e gratidão [Hino Louvor (NC nº 14). Oração de adoração. Entrega de dízimos e ofertas [[com]] Hino Maravilhas Divinas (NC nº 33). Oração diaconal [[não haverá culto infantil]]

-----> Palavra com pregador

Saudação e leitura do texto

Graça e paz do Senhor Jesus Cristo. Vamos ler a Palavra de Deus juntos, em Rute 2.1–23. Repetindo, Rute 2.1–23. Leiamos.

1 Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!

3 Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

4 Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

5 Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?

6 Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe. 7 Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

8 Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas. 9 Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

10 Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?

11 Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias. 12 O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

13 Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.

14 À hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

15 Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as

gavelas deixai-a colher e não a censureis. 16 Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.

17 Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.

18 Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.

19 Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente!

E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.

20 Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores.

21 Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutra campo, não te molestem.

23 Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra. *Rute 2.1-23.*

Pregado na IPB Rio Preto, em 26/02/2017 (19h30).

Introdução

- 1 A pregação desta noite fala sobre *proteção*. **Duas viúvas, aparentemente desamparadas, são protegidas e alimentadas na cidade de Belém.** O segundo capítulo do Livro de Rute **começa apresentando um primeiro protetor, que traz esperança: Surge Boaz.** Os v. 1 e 3 nos informam que **ele é da família de Elimeleque.**
 - 1.1 O que isso significa? **O quadro predominante do capítulo anterior é de desamparo e desespero. Não havia esperança para Noemi (1.11-13).**
 - 1.1.1 Terminamos o primeiro capítulo com a impressão de que **Noemi não tem nenhum parente vivo, ninguém que possa ampará-la no mundo.**
 - 1.1.2 **O próprio Deus parece estar contra ela;** Deus a encheu de amargura (1.13, 20, 21).
 - 1.2 **Agora aparece Boaz.**
 - 1.2.1 Primeiro, ele **possui muitos bens.**
 - 1.2.2 Segundo, ele **é parente** — uma pessoa do **mesmo clã** que Elimeleque (2.1, 3).
 - 1.2.3 No verso 20 o quadro é ainda mais promissor: “Esse homem é nosso parente chegado e dentre os **nossos resgatadores**”. Isso quer dizer que, **além de Boaz, havia pelo menos outro “resgatador”.**
 - 1.2.4 Estatisticamente, **a possibilidade de amparo de Noemi sobe de zero, do capítulo um, para no mínimo dois,** neste capítulo.
- 2 Seguindo a **ordem do texto**, o que acontece é o seguinte:
 - 2.1 Rute decide ir trabalhar no campo. Casualmente ela chega à plantação de Boaz e, lá, se encontra com o próprio Boaz. Este permite que ela colha em suas terras. Noemi é reanimada em sua fé e recobra ânimo e esperança. Rute

permanece com sua sogra Noemi e o sustento de ambas é assegurado até o fim daquilo que foi ganho com as colheitas de cevada e trigo. **E termina o capítulo.**

- 2.2 Ao invés de expor o texto seguindo esta ordem, **eu olharei para o capítulo inteiro tentando responder a uma pergunta: Como Deus nos protege e sustenta?**

A Palavra de Deus responde isso de três formas. Em primeiro lugar...

I Deus nos protege e sustenta com trabalho

- 1 Olhemos para o que este capítulo revela sobre proteção e sustento. No capítulo anterior, nós lemos sobre “fome na terra” (1.1). Em 1.21, Noemi diz que o Senhor a fez “voltar” para Belém pobre (ou “vazia”). Agora a situação mudou. No v. 14 consta que “ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou”.
- 1.1 E vejamos o v. 17: Ela “debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada”.
- 1.1.1 Os estudiosos não chegam a um consenso sobre a medida do efa. Hubbard e Chisholm Jr. sugerem que um efa seria equivalente a cerca de 13 quilos.¹
- 1.1.2 Para Duguid, um efa corresponde a aproximadamente “22 quilos de cereais, ou o equivalente a várias semanas de comida para o trabalhador médio”.² Esta também é a informação fornecida pela segunda edição da *Bíblia de Estudo de Genebra*.³
- 1.1.3 A irmã Joyce Baldwin explica que “um cálculo aproximado é que o que ela respigou equivalia a pelo menos o salário de um mês e meio de trabalho”.⁴
- 1.1.4 A NTLH menciona “quase vinte e cinco quilos” e a NVI traduz como “uma arroba”, sugerindo entre 20 e 40 litros de grãos.
- 1.2 O que importa, como verificamos no v. 18 — “[...] viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra” — são as ideias de fome saciada e abundância.
- 1.2.1 O tempo da fome passou; há fartura e inclusive sobra.
- 1.2.2 Antes elas estavam famintas e fragilizadas; agora elas estão saciadas e protegidas.
- 2 **Como a fome foi saciada? Como Noemi e Rute foram sustentadas? No v. 2, Rute diz a Noemi que apanhará “espigas atrás daquele que [a] favorecer”, ou seja, que permitir que ela faça isso.** Na Terra Prometida isso era possível. Duguid explica que:

Na lei de Moisés **havia a provisão para cuidar dos pobres por meio de um programa do tipo “bolsa trabalho”**. Os pobres não deveriam apenas depender das benesses do Estado. Em vez disso, **era permitido a eles rebuscar nos campos depois dos segadores e nas extremidades das plantações, catando as sobras que eram deixadas para trás.** [...]

¹ HUBBARD JR., Robert L. *Rute*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 245. (Comentários do Antigo Testamento); CHISHOLM JR., Robert B. *A História de Rute*. São Paulo: Cultura Cristã, 2016, p. 97.

² DUGUID, Iain M. *Estudos Bíblicos Expositivos em Ester e Rute*. São Paulo: Cultura Cristã, 2016, p. 161.

³ *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. 2. ed. Revisada e Ampliada (BEG²). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 344.

⁴ BALDWIN, Joyce G. *Rute*. In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. (Ed.). *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 445.

Deveríamos nos esforçar para dar aos pobres a possibilidade de prover suas próprias necessidades e a dos seus dependentes por meio do trabalho duro.⁵

2.1 Trabalho digno não significa trabalho fácil.

2.1.1 Rute **trabalha duro** em uma **atividade desgastante e humilde** (v. 3).

2.1.2 Ela **sequer tem o status de uma pessoa contratada** para a colheita (v. 13).

2.1.3 Ela **corre perigo de ser assediada ou atacada** (cf. v. 22).

2.2 Ela vai atrás dos “segadores”, recolhendo as sobras dos grãos (os feixes caídos nas fileiras da plantação). Ela **começa cedinho e trabalha durante a manhã inteira, parando apenas uma vez** (2.7).

2.3 Resumindo, **Rute é uma trabalhadora. Ela é bem-disposta, possui iniciativa** – não é Noemi quem a manda trabalhar; é Rute quem toma a iniciativa (2.2). Ela **assume uma tarefa humilde e trabalha mesmo e muito**.

2.4 Como fruto abençoado do trabalho honesto, vem o sustento – não apenas o sustento imediato (2.17), mas também o sustento de médio prazo, até o final da colheita do trigo (2.23).

2.5 Então, **a disposição para trabalhar, e trabalhar humildemente, e trabalhar duro, faz diferença em nossa caminhada histórica**.

3 Imaginemos **o que aconteceria se Rute ficasse com sua sogra chorando as perdas passadas. Ou mesmo se ela ficasse em casa apenas orando para Deus enviasse o que comer**. As coisas não transcorreriam como ocorreram.

3.1 De acordo com Duguid, **“ter fé não significa ficar sentado esperando que a provisão caia do céu; somos chamados a fazer o que está ao nosso alcance e, enquanto o fazemos, confiar que Deus irá prover nossas necessidades”**.⁶

3.2 **Não desanimar de trabalhar torna o ser humano não apenas produtivo, mas também vivo**.

3.2.1 Um homem no **telejornal de sábado, na RedeTV: 92 anos e saudável. Ele disse que um dos segredos de sua longevidade é o trabalho**. 92 anos e trabalhando.

3.2.2 Moisés trabalhou até os 120 anos; ele morreu trabalhando.

3.2.3 Jesus na cruz, morreu trabalhando.

3.2.4 **O trabalho é bênção. Foi estabelecido na criação** (Gn 2.15).

3.3 **Mobilizar-se para explorar possibilidades de trabalho é dever do homem. Oferecer possibilidades de trabalho é dever dos donos de terras, dos industriais e dos demais patrões empreendedores**.

3.3.1 **O texto não menciona qualquer iniciativa do Governo de Israel**, até porque naquele contexto, não existia a monarquia, quer dizer, **não existia um Estado formalmente constituído**.

3.3.2 Ainda assim, **é correto inferir que o Estado deve prover ao cidadão a possibilidade de oferecer trabalho, como patrão empreendedor, e de**

⁵ DUGUID, op. cit., p. 157.

⁶ Ibid., p. 158.

obter trabalho, como trabalhador. Serviço honesto e que possibilite o sustento digno.

3.4 **Como Deus nos protege e sustenta? Rute, a moabita faminta, tornou-se Rute, a moabita alimentada e satisfeita. Fruto do seu trabalho.**

Mas não apenas isso. Em segundo lugar...

II Deus nos protege e sustenta por meio da bondade e generosidade de outras pessoas

- 1 O capítulo apresenta esse tipo de bondade e generosidade de duas formas.
 - 1.1 Primeiro, há o trato bom e generoso dos **lavradores e servos** de Boaz (v. 4-7).
 - 1.1.1 Eles **poderiam rejeitar ou afastar Rute por ser estrangeira** (o fato de ela ser estrangeira é mencionado quatro vezes, desde o fim do capítulo anterior; cf. 1.22; 2.2, 6, 10).
 - 1.1.2 Eles poderiam **rotulá-la de aproveitadora**.
 - 1.1.3 Ou **maltratá-la fortuitamente, por ser pobre ou mulher**.
 - 1.1.4 Mas **eles não fizeram isso. Pelo contrário, permitiram que ela trabalhasse até boa parte da manhã, antes da chegada de seu patrão** (v. 7, 14).
 - 1.2 Isso não quer dizer que estes trabalhadores eram santos impecáveis.
 - 1.2.1 Boaz os exortou a não fazer mal a Rute (v. 9).
 - 1.2.2 Mesmo assim, eles a trataram bem antes da chegada de Boaz!⁷
 - 1.3 **Como tratamos as pessoas estranhas e necessitadas?**
 - 1.3.1 **Nós temos um olhar para o pobre? Se temos, que olhar esse? Nós os vemos como seres humanos dignos de nossa atenção?**
 - 1.3.2 Estes servos de Boaz cujos nomes não são mencionados, **nos fornecem um bom exemplo a seguir**. O v. 4 revela que **eles conhecem a Deus**. Sua abertura em acolher Rute pode indicar que eles têm uma noção da lei do AT:

9 Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segará totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe. 10 Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus (Lv 19.9-10).
 - 1.3.3 Uma **instrução semelhante** é fornecida em Levítico 23.22 e Deuteronômio 24.19-22.
- 2 Vejamos também a **bondade e generosidade de Boaz**.
 - 2.1 Ele é **um ser humano e patrão distinto**. Primeiro, ele conversa **com seus empregados** (v. 4-7, 9).
 - 2.2 Segundo, ele é **gentil com Rute**, de quatro maneiras:
 - 2.2.1 Ele conversa diretamente com ela (v. 8-9).

⁷ Cf. a opinião de Rudolph, da qual eu discordo, de que estes trabalhadores não eram piedosos, em HUBBARD JR., op. cit., p. 201.

- 2.2.2 Ele ordena aos seus servos que não lhe façam mal [**PROTEÇÃO**] (v. 9; cf. v. 22).
- 2.2.3 Ele a inclui na mesa de refeições (v. 14).
- 2.2.4 Ele ordena aos seus servos que permitam colher até entre as “gavelas” (gavela é um “feixe de espigas” [*Aurélio*]), e também que deixem espigas para que ela as apanhe (v. 15-16).
- 2.3 Leitores maliciosos podem enxergar em Boaz um indivíduo movido por paixão romântica. **O macho alfa que deseja impressionar. Não é este o caso.**
 - 2.3.1 Boaz é **um crente**. A primeira palavra dele menciona o Senhor (v. 4).
 - 2.3.2 Ele **reconhece o bem que Rute fez a Noemi** (v. 11).
 - 2.3.3 Ele **deseja que ela seja recompensada por Deus** (v. 12). Afinal de contas, **ela cuidou de sua sogra. Ela deixou o seu pai a sua mãe. Ela deixou sua terra. Ela assumiu um povo que não conhecia. E ela buscou refúgio sob as asas de Deus** (v. 11-12).
- 2.4 **É isso que o texto bíblico diz que Boaz viu em Rute.** Qualquer outra coisa que pensarmos ou dissermos é fruto de nossa imaginação.
- 2.5 Resumindo, **Boaz é um homem de Deus. Ele trata bem os que trabalham para ele. Ele é gentil e generoso.**
 - 2.5.1 Como veremos no restante do livro, **Boaz é um agente da aliança que antecipa a pessoa e a obra de Cristo.**
 - 2.5.2 **Sua fé em Deus é o elemento definidor de seu caráter e comportamento.**
- 3 **Como Deus nos protege e sustenta?** Rute, a moabita, foi abençoada (protegida, acolhida e sustentada) pela bondade e generosidade dos servos de Boaz, e também do próprio Boaz.

Mas o quadro completo é fornecido a seguir. Se Deus nos protege e sustenta por meio do trabalho, e para isso ele toca pessoas para nos ajudar com bondade e generosidade, vejamos que, em terceiro lugar...

III Deus nos protege e sustenta revitalizando nosso ânimo e nossa fé

- 1 Observemos isso no texto, **iniciando pela nova percepção de Deus de Noemi**. Os v. 18-21 mostram **uma mudança na maneira como Noemi percebe a ação de Deus**. Ao ouvir o relato de Rute, **Noemi tem sua mente esclarecida**:
 - 1.1 No v. 19-20, Noemi diz **suas primeiras palavras positivas, desde o fim do capítulo anterior**.
 - 1.1.1 **Não devemos julgá-la por isso**. Ela demonstra aquilo que vemos em nós mesmos: **Quando estamos abatidos, precisamos de uma notícia boa para sermos reanimados**.
 - 1.1.2 **E a palavra de Rute, no v. 19, é a primeira coisa boa que Noemi ouve depois de muita decepção e sofrimento**.
 - 1.2 **É nessa hora que Noemi enxergar novamente a “benevolência” (*hēsed*) de Deus** (v. 20). **E enxergar o amor de Deus em nossa vida faz toda diferença**.

- 1.2.1 Em Rute 1.13, 20-21, **ela derrama sua frustração e afirma que Deus é o culpado por sua amargura.**
- 1.2.2 Agora ela entende que **Deus é “benevolente”** — “Bendito seja ele [Boaz] do SENHOR, que **ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos**” (v. 20a).
- 1.3 Essa reconfiguração da crença de Noemi esclarece sua mente ao ponto dela se lembrar de que não apenas Boaz é **resgatador** (*gō’ēl*) de sua família, mas **também existe outro resgatador**: “Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores” (cf. o detalhe; “um dentre”; v. 20b).
- 1.3.1 Hubbard explica que...
- O *gō’ēl* era **responsável [pela] recompra de propriedade que pertencera a membros do clã, mas que fora vendida por falta de recursos** (Lv 25.25-30; cf. Jr. 32.1-15). Ao restaurar a terra a seu dono original, **o *gō’ēl* mantinha a herança intata. [...] Se ele tivesse recursos financeiros, também resgatava parentes, cuja pobreza os tinha forçado a se vender para serem escravos** (Lv 25.47-55).⁸
- 1.3.2 Nesses termos, **o resgatador realizava “redenção — quer de pessoas ou propriedades ou ambas”**.⁹
- 1.4 **É assim que funciona.**
- 1.4.1 **Quando nosso coração se aquieta reconhecendo a benevolência de Deus, nossa mente tem acesso a recursos que não apareciam antes.** A incredulidade é a mãe do desespero.
- 1.4.2 Se antes tínhamos duas viúvas, e uma delas tomada por desespero, **agora temos duas mulheres de Deus, mais protegidas e sustentadas com pão e esperança.** Surge **Boaz, um homem de Deus, para ajudar duas mulheres de Deus.**
- 2 Depois de olhar para a nova percepção de Deus de Noemi, **vejamos a revelação mais preciosa de todo este capítulo.**
- 2.1 E se você pensa que o herói ou heroína da história é Boaz ou Rute, você ainda não entendeu a história.
- 2.2 Retornando ao v. 3, lemos que Rute entrou no campo de Boaz “**por casualidade**” (idem NVI). A TB traduz “**a sorte a levou**” e a ARC, “**caiu-lhe em sorte**”; a Bíblia Mensagem: “**Sem perceber**, entrou no campo de Boaz”.
- 2.2.1 No v. 20 temos a leitura teológica do fato. **Tudo naquele dia aconteceu por causa da “benevolência” de Deus; o Senhor está no controle de cada detalhe da história.**
- 2.2.2 Elas foram supridas por Deus. Como afirma Hubbard:
- À primeira vista **a expressão sugeriu que o que aconteceu foi surpresa; “aconteceu” com Rute, mas não por causa dela.** [...] o leitor deve reagir sorrindo: “**Acidente? É claro que não!**” [...] o escritor forneceu **uma olhadela breve na mão oculta providencial de [Deus] atrás do accidental.** Ele havia guiado os passos de Rute cuidadosamente ao local exato. **Justamente por isso, os crentes hoje fariam bem se observassem com mais atenção os**

⁸ Ibid., p. 256.

⁹ Ibid., p. 257.

“acidentes” similares; talvez pudessem achar a mesma mão divina operando.¹⁰

- 2.2.3 Nosso sustento vem de Deus.
- 2.2.4 Quem nos ajuda no aperto é Deus.
- 2.2.5 Quem nos livra do desamparo é Deus.
- 2.2.6 Nosso resgatador, em última instância, sempre é Deus.
- 2.3 **Isso não diminui a importância das pessoas bondosas e generosas que Deus coloca em nosso caminho.**
 - 2.3.1 Essas pessoas poderiam ter feito diferente; **Boaz podia não prestar atenção em Rute; ou vendo-a, não conversar com ela; ou conversando, não demonstrar gentileza nem generosidade.**
 - 2.3.2 **Ele podia até dar instruções a seus servos para expulsá-la de seu campo.**
 - 2.3.3 **Mas ele não fez isso. Ele foi gentil e generoso. Não apenas ele foi humano; ele foi um verdadeiro crente em Deus.**
 - 2.3.4 **Ele olhou para um semelhante e viu sua necessidade e esforço.**
- 2.4 Repetindo, as pessoas que Deus coloca em nossa vida, para nos ajudar, são importantes.
 - 2.4.1 Em 2Coríntios 9.13-14, o apóstolo Paulo ensina que **nossa generosidade produz dois efeitos: Primeiro, Deus é glorificado pela “obediência de nossa confissão” (2Co 9.13), ou seja, quando somos generosos, nós demonstramos que nossa confissão de fé é genuína.**
 - 2.4.2 Segundo, **aqueles a quem nós ajudamos, oram a Deus com ações de graças em nosso favor (2Co 9.14).**
- 2.5 **Mas nós não devemos nos esquecer da doutrina:**
 - 2.5.1 **Deus está presente, acima e por meio das pessoas que nos ajudam.**
 - 2.5.2 Em primeiro e última instância, **nós somos sempre sustentados pela benevolência de Deus.**
- 3 **Como Deus nos protege e sustenta?** Rute, a moabita, e sua sogra Noemi, foram abençoadas (protegidas e sustentadas) pelo próprio Deus, que dirigiu cada circunstância para o bem de ambas.
 - 3.1 Noemi **ganhou novo ânimo em suas emoções e em sua fé**, ao ponto de **declarar que Deus é benévolo** (*hēsēd*).
 - 3.2 Nós também temos de reconhecer isso, e dar a ele gratidão e adoração, como lemos nos textos litúrgico de hoje:

23 a quem se lembrou de nós em nosso abatimento, porque a sua misericórdia dura para sempre; 24 e nos libertou dos nossos adversários, porque a sua misericórdia dura para sempre; 25 e dá alimento a toda carne, porque a sua misericórdia dura para sempre. 26 Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre (SI 136.23-26).

E agora podemos concluir.

¹⁰ Ibid., p. 196.

Concluindo...

- 1 Como eu disse no início, este sermão fala sobre *proteção*. Deus protegeu e sustentou duas viúvas com trabalho e pela bondade e generosidade de outras pessoas. E ao demonstrar este cuidado, Deus revitaliza nosso ânimo e nossa fé.
- 2 Entendamos que **a proteção e sustento até aqui são apenas introdutórios**. O capítulo termina informando que ambas estão **morando juntas**. As **colheitas terminaram** e **Rute não teve mais contato com Boaz**. Elas estão **supridas por agora**, mas **existem ainda duas pendências**:
 - 2.1 **Noemi morrerá sem descendência?**
 - 2.2 **Rute permanecerá viúva sem se casar?**
 - 2.3 As respostas serão fornecidas nos **próximos sermões**.
- 3 Há **outro enigma** neste mesmo capítulo dois, que merece nossa atenção: **Por que Noemi não saiu para rebuscar espigas com Rute?** Um servo de Deus, autor de um estudo excelente sobre o livro de Rute, sugere uma resposta:

Não fica claro porque Noemi também não saiu a rebuscar. Nesse ponto da história, **ela talvez estivesse na casa dos 50 anos de idade, e não evidenciava nenhuma deficiência física aparente que a incapacitasse de sair e trabalhar**. Não haveria nada que ela pudesse ter feito no campo para ajudar a amenizar a necessidade delas? Com certeza **seria mais seguro estar em duas do que uma sozinha e pelo menos elas poderiam trazer um pouco mais de comida**. É tentador imaginar que **a amargura dela tenha feito com que mergulhasse em depressão e desespero**. [...] Aparentemente, **ela havia consumido todas as suas energias se preocupando e nada sobrou para tentar fazer alguma coisa que pudesse de fato resolver os problemas delas**.

[...] **Quando paramos de acreditar na bondade de Deus e nos entregamos à dúvida e à preocupação, facilmente afundamos numa inatividade desesperadora**. Isso pode nos levar a uma espiral descendente na qual nossa inatividade torna a situação ainda pior e aprofunda nosso desespero — que por sua vez nos deixa mais propensos do que nunca a permanecer impassíveis no que acreditamos ser um mundo hostil. **A chave para quebrar esse ciclo é nos apegarmos com toda força ao compromisso pactual de Deus em nos fazer o bem. Se pudermos pelo menos uma vez olhar para a cruz, se compreendermos a altura e a profundidade do amor de Deus por nós em Jesus, então nós não poderemos duvidar do desejo dele em nos dar todas as coisas necessárias para a vida e a piedade. Se sentirmos que, em Cristo, o favor do pai nos sorri apesar de nossa história de pecado e falhas, então seremos encorajados a nos erguer novamente em fé.**¹¹

- 3 Rute e Noemi foram abençoadas. Elas podiam declamar Salmos 116.12 de todo coração: **“Que darei ao SENHOR por todos os seus benefícios para comigo?”**
 - 3.1 Nós podemos pensar nas diversas ocasiões em que Deus nos protegeu e nos sustentou. E podemos exultar como o autor do Hino 16:

Louvai a Deus
Que vos faz prosperar dia a dia;
E, com amor,
Vos defende a abençoa a porfia.
Lembraí, também,
Que o poderoso vos vem
Fazer feliz companhia.
 - 3.2 Que nós possamos nesta noite, **colocar nossos corações e preocupações**

¹¹ DUGUID, op. cit., p. 158.

nas mãos do Deus Único e Benevolente.
Amém. Vamos orar.

Liturgia – após o sermão

Consagração [Hino: Louvor a Deus (NC nº 16)]. Duetto Ágape (uma música). Cumprimento aos visitantes e pastorais. Oração final e amém tríplice | Poslúdio.